

# Subjetividade e trajetória docente de um professor de biologia

**Marciléa Serrão Resque<sup>1</sup>**

Escola de Ensino Fundamental e médio Tenente Rêgo Barros

[leaserrao@iq.com.br](mailto:leaserrao@iq.com.br)

**José Moysés Alves<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Pará – Instituto de Educação em Ciências e Matemática

[jmalves@ufpa.br](mailto:jmalves@ufpa.br)

## Resumo

Neste artigo, destacamos a relevância da investigação das trajetórias docentes como dispositivo de discussão de questões relativas ao processo de ensinar, porque vão além dos atributos profissionais circunscritos aos espaços de atuação dos professores. Investimos no entendimento do percurso docente como reconstrução constante de sujeitos, com vivências e histórias de vida singulares, que se entrelaçam e se expressam em suas trajetórias profissionais. Para esta leitura, elegemos como principal referencial a teoria da Subjetividade da Fernando Gonzalez Rey, que permite entender o itinerário docente em sua complexidade e recursividade. Analisamos momentos da trajetória profissional de um professor de biologia com 12 anos de magistério, a partir de informações coletadas em complemento de frases e entrevista individual. Caracterizamos diferentes momentos de seu percurso profissional, interpretando o entrelaçamento dialético e recursivo da influência social externa e das representações psicológicas individuais, que provocam mudanças em seus sentidos subjetivos da docência e suas motivações para ensinar ciências e biologia.

**Palavras chave:** trajetória docente, teoria da subjetividade, sentidos subjetivos,

## Abstract

In this article, we highlight the importance of research into teaching careers as discussion device issues related to the process of teaching, because they go beyond the professional attributes confined to areas of expertise of teachers. We invest in the understanding of the teaching career as a constant reconstruction of subjects with unique experiences and life stories that interlace and are expressed in their professional careers. We elected for this reading Fernando Gonzalez Rey as the main reference to the theory of subjectivity, that allows us to understand the teaching route in its complexity and recursion. We analyze moments of professional trajectory of a biology teacher with 12 years of teaching, from information collected in addition to phrases and individual interview. We characterize different moments of his career, playing the dialectic and recursive interlacing of external social influence and individual psychological representations, which cause changes in their subjective sense of teaching and their motivations for teaching science and biology.

**Keywords:** Teaching trajectory, subjectivity theory, subjective senses

## Sobre Trajetórias docentes e Subjetividade:

Na literatura da área da educação, de forma geral, o percurso profissional de professores ou trajetória docente, vem sendo abordado desde o início da década de 80. Nóvoa (2000) comenta que as publicações que se iniciaram neste período passaram a dar mais destaque a questões sobre a vida de professores, carreiras, percursos profissionais, desenvolvimento profissional, biografias e autobiografias docentes.

O autor argumenta ainda que apesar da diversidade de temáticas produzidas no período, este movimento foi importante para que fossem postas em discussão questões relativas às dimensões pessoais e profissionais dos docentes. Este movimento se delineou em oposição aos modelos racionalistas, que sustentavam a separação entre o *eu profissional* e o *eu pessoal docente*, reduzindo a ação dos professores a um conjunto de competências e capacidades, que tinham a intenção de uniformizar e controlar os processos de ensino e aprendizagem (CONTRERAS, 2002).

Nesta perspectiva, a imagem do professor estava associada à execução da prática educativa. As instâncias pessoais, percurso de vida, crenças e singularidades dos contextos pessoais e sociais estavam ofuscados pelo domínio dos conteúdos e pela busca por metodologias que garantissem a efetivação do processo de ensino e aprendizagem. A ação dos professores localizava-se espacial e temporalmente na realidade imediata de seu contexto de ação e no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao ensino, prevalecendo a dimensão técnica e profissional do fazer docente.

Em contraposição a estas narrativas tecnicistas, a emergência de estudos sobre professores fundamentados nas histórias de vida e narrativas autobiográficas passa a focalizar *o professor como pessoa*. Esta linha de estudo contribui para expandir os espaços de análise da trajetória docente para além das salas de aulas, da escola, dos processos de formação profissional, ampliando os horizontes de estudo para outro território até então pouco explorado, o pessoal (CHAVES, 2013). Entram nos debates questões que ficavam secundarizadas quando se abordava docência enquanto percurso profissional. Soares (2010) afirma que estas abordagens abriram caminhos para a consideração da subjetividade nas pesquisas em educação sobre a vida dos professores.

É neste horizonte de análise que situamos a presente pesquisa, compreendendo que investigar a trajetória de professores nos possibilita discutir questões relativas ao processo de ensinar, que estão para além dos atributos profissionais circunscritos aos espaços de atuação dos professores, mas tem influencia importante sobre sua ação docente. Passamos a entender tal processo como resultante de reconstruções constantes de sujeitos, com vivências e histórias de vida singulares, que se entrelaçam e se expressam em suas trajetórias profissionais. Elegemos como referencia a teoria da subjetividade proposta por Gonzalez Rey (2005), que compreende a subjetividade como fenômeno complexo, produzida de forma simultânea no nível social e individual. Assim, os sujeitos são concebidos na articulação, ao mesmo tempo complementar, recursiva e contraditória, do social e do individual no psiquismo humano (MITJÁNS MARTINEZ, 2005).

Ancorada na psicologia histórico cultural, tal construção teórica se contrapõe à noção de subjetividade como algo eminentemente interno, invariável e determinista, que se aproxima da noção de um sujeito individualizado. Na perspectiva de Gonzalez Rey (2005), a subjetividade aparece como representação qualitativa da psique, que se (re)constrói dinamicamente nas diferentes relações, espaços e tempos dos indivíduos. Ainda segundo o autor, é necessário entender a subjetividade a partir de uma definição dialética e complexa, para tanto é necessário termos clareza que

a condição de sujeito individual se define somente dentro do tecido social em que o homem vive, no qual os processos de subjetividade individual são um momento da subjetividade social, momentos em que se constituem de forma recíproca sem que um se dilua no outro, e que têm que ser compreendido em sua dimensão processual permanente. (GONZALEZ REY, 2003, página 206)

Temos como aspecto central da teoria, que a subjetividade transcende o universo do indivíduo, se expande para além dos aspectos intrapsíquicos e individualizantes ao dialogar com a historicidade e com o social. Desta forma, Gonzalez Rey assume uma nova perspectiva para relacionar o conceito subjetividade de forma dinâmica e dialógica. O autor assinala que se tal conceito abre uma nova “*zona de sentido*” na construção do pensamento psicológico contrapondo-se a idéia de mera internalização do que vem de *fora* do sujeito e aparece *dentro* dele. (GONZÁLEZ REY, 2005)

No campo da docência, estudos e pesquisas desenvolvidas por autores como Tacca (2009), Soares (2009), Scoz (2011) e Coelho (2012), avançaram na articulação entre teoria da subjetividade e atividade docente. Nesta perspectiva, os professores são considerados em sua dimensão ativa e criativa, compreendidos como sujeitos produtores de sentidos subjetivos, potencialmente criativos geradores de espaços próprios de subjetivação implicados diretamente com os espaços sociais (ROSSATO, 2009). Essa compreensão de sujeito, filiada à teoria histórica cultural, admite que o homem se constitui subjetivamente em sua própria história de vida, de forma sistêmica e complexa, produzindo registros emocionais e simbólicos.

A partir deste enfoque, a docência apresenta-se como construto singular dos sujeitos. Pessoas com experiências diferenciadas, que percorrem caminhos e contextos sociais distintos, também produzem atividades e formas de relação diversificadas com o meio social. Fabricam, portanto, um modo particular de vida e posicionamento no universo docente que se expressa como subjetividade docente.

Desta forma, a abertura de pesquisas no campo da educação que considerem a questão da subjetividade em suas discussões, pode trazer contribuições relevantes para a compreensão da docência, em especial em ciências e biologia, enquanto fenômeno complexo.

Para o estudo da subjetividade, a teoria desenvolvida por Gonzalez Rey (2005) adota o conceito de *configuração subjetiva* como unidade integradora dos diferentes sentidos subjetivos que fazem parte da *organização subjetiva de qualquer experiência* (página 256). Nesta perspectiva, objetivamos compreender as configurações subjetivas que professores de ciências e biologia constroem ao longo de seu caminhar em relação à docência. Buscamos os sentidos subjetivos configurados na história pessoal e na trajetória profissional do professor de biologia, configurações subjetivas que produzem modos singulares de *entender e ser professor*, nos diferentes espaços e ao longo do tempo em que atua como docente.

O percurso profissional docente é um caminho de vida e nele os acontecimentos são simultâneos, não lineares. Medos, decisões, indecisões, alegrias, (in)certezas e inúmeros outros afetos constituem este universo. As configurações subjetivas permitem expressar essas simultaneidades próprias da vida, pois não encerram no passado as explicações para o presente. Ao contrário, rompem com a dicotomia instalada sobre estas instâncias do tempo vivido pelos sujeitos (passado/presente/futuro). Oferecem então, um modelo diferente de pensamento para dar conta da complexidade do estudado, neste caso a trajetória de vida profissional de professores de ciências e biologia.

Entendemos a partir destas leituras, que as experiências de vida profissional dos docentes ao se desenvolverem em contextos pessoais, históricos, formativos e institucionais, são

enfrentamentos constantes entre o sujeito e o meio, entre o individual e o social. Esse diálogo produz rupturas, continuidades, retomadas, negações e sentidos subjetivos múltiplos sobre a docência em seu percurso profissional. As configurações se organizam em arranjos de sentidos subjetivos distintos, próprios dos sujeitos concretos. *Não existindo funções nem figuras universais, mas sim aquelas que se constituem no curso diferenciado da vida dos sujeitos* (GONZALEZ REY, 2003, página. 259).

A subjetividade, nesta ótica, se organiza e se constitui por meio do diálogo incessante entre os sujeitos, sua historicidade e meio social. A relação dialética entre os cenários individuais e sociais oferece possibilidades para pensar a constituição da subjetividade dos professores também a partir das contradições da experiência docente ao longo de suas trajetórias profissionais. A exemplo de Soares (2010) reconhecemos neste artigo sujeitos contextualizados, pertencentes a grupos sociais historicamente situados, no caso professores de ciências e biologia que constantemente desenvolvem novos sentidos em relação à sua docência e repositonam-se construindo tantos outros no decorrer do exercício da profissão.

### **Objetivo**

Assim, inspirados na teoria da subjetividade de Gonzalez Rey, objetivamos compreender as configurações subjetivas construídas por um professor de biologia, em diferentes momentos de sua trajetória docente, analisando o entrelaçamento das subjetividades sociais e individuais constitutivas de sua história profissional.

### **Metodologia**

Para focar a subjetividade na trajetória do professor de biologia, inscrevemos esta pesquisa na abordagem qualitativa, tendo como principal aporte a Epistemologia Qualitativa proposta por Gonzalez Rey (2005b). Tal construção teórica fundamenta-se no modelo construtivo-interpretativo das informações, na compreensão da pesquisa como processo de contínuo diálogo e comunicação entre os sujeitos envolvidos e na legitimação do singular como campo de produção de conhecimento científico. Relatamos neste artigo a análise de momentos da trajetória docente de um professor de biologia, que passaremos a chamá-lo chamar de Antonio. Elegemos como instrumentos de produção das informações relevantes ao estudo da subjetividade o complemento de frases, entrevista e a composição de uma redação sobre o itinerário docente do sujeito pesquisado. Inicialmente, elaboramos um instrumento com 24 frases amplas a serem preenchidas pelo professor e uma redação sobre sua trajetória docente. Após uma análise prévia das informações coletadas no complemento de frases e na redação, realizamos a entrevista no local trabalho do professor, durante um intervalo de suas atividades docentes. Procedemos a interpretação das informações a partir de indicadores de sentidos subjetivos do professor. Tentamos caracterizar, em momentos distintos de sua trajetória, a influência da subjetividade social e de suas próprias reflexões nas mudanças de suas concepções e de suas práticas.

### **Momento Inicial: A opção pela docência.**

Oriundo de uma cidade do interior do Pará, o professor Antonio nos contou que a licenciatura em Ciências Biológicas não foi sua primeira opção profissional. Mesmo vindo de uma família em que pai e mãe eram professores, não cogitou seguir a carreira docente como seus pais preferindo, inicialmente, estudar medicina. Entretanto, por não conseguir a aprovação no curso desejado, decidiu estudar enfermagem como segunda opção de curso. Desta fase o professor nos fala que

Foi uma fase singular na minha vida, visto que a licenciatura não foi uma

opção, no sentido restrito da palavra. Estava passando por uma frustração em vestibulares, devido não lograr êxito nos processos seletivos do curso que almejava, somente era aprovado nos cursos que não queria.

Ao examinar a literatura de ensino de ciências, encontramos histórias semelhantes a do professor Antônio. Chaves (2007) nos traz relatos de alunos da graduação em licenciatura em Ciências Biológicas, que ingressaram no curso por diversos motivos, como: almejavam ser pesquisadores, a licenciatura despontava como uma segunda opção frente a cursos mais concorridos ou a presença e a influência de familiares que também eram professores. No entanto, associadas a estas aspirações, a questão do *status social* e da desvalorização do trabalho docente e a rotina de trabalho desgastante dos professores aparece de forma recorrente nos relatos dos alunos como obstáculo real ao prosseguimento na profissão docente. No caso do professor Antonio, ele nos esclarece que

Nunca me passou pela cabeça seguir a carreira de docente. Via a rotina de trabalho pesada do meu pai que trabalhava de manhã, de tarde e de noite e não me sentia motivado a seguir essa carreira. Por várias vezes só via o meu pai na hora do almoço e só ia vê-lo no café da manhã do outro dia, porque ele saía para dar aula de tarde, depois de uma manhã de trabalho, e levava direto na escola para o turno da noite. Minha mãe se fazia mais presente, mas meu pai trabalhava diuturnamente na docência. Assim, não tinha qualquer motivação para seguir a carreira de meus pais, ao contrário, era desmotivado por muitos em seguir a carreira de docente, inclusive pelos meus pais, além de familiares que também eram professores. Por várias vezes disse que nunca seria professor na minha vida!

O professor vivenciou de perto algumas das situações apontadas pelo estudo em seu próprio núcleo familiar. Com pai e mãe professores, experimentou como filho as limitações sociais e econômicas da profissão docente. Os sentidos da docência produzidos naquele momento relacionavam-se com desmotivação, sobrecarga de trabalho, ausência familiar. Planejava seguir outro caminho profissional, diferente daquele escolhido por seus pais.

Para Gonzalez Rey (2003) o sujeito individual está constituído pela subjetividade social e ao mesmo tempo representa um dos momentos constituintes dela. Nesta perspectiva, *o indivíduo representa a singularização de uma história irrepetível, capaz de “captar” elementos da subjetividade social*, mas a expressa de forma peculiar, singular, própria de quem se constrói em sua história pessoal e social. (GONZALEZ REY, 2003, página 136)

Na história do professor Antonio, os sentidos iniciais da docência se moveram para outra direção.

Foi então que no ano seguinte a esse momento, já sendo universitário em uma graduação que não gostava de cursar, que optei pela licenciatura ao analisar uma situação durante esse curso. Durante a apresentação de um seminário, notei que meus colegas se envolveram na apresentação que estava fazendo, fato não observado durante a apresentação do colega que me antecedeu, quando todos estavam apáticos e desmotivados. Após a minha apresentação a apatia e a indiferença voltaram. O mais interessante foi a reflexão que fiz nesse mesmo dia. Percebi que por alguns instantes, fiquei feliz ao apresentar os tópicos do tema e receber uma resposta positiva da audiência e que a frustração, que tenazmente me acompanhava, havia desaparecido e eu estava finalmente feliz, mesmo estando em um curso que não gostava

Face às condições adversas em que se encontrava, em meio a momentos de extrema infelicidade e frustração com a graduação que cursava, o professor configura outros sentidos

para a docência, diferentes daqueles que experimentou como filho de professores. Os sentidos agora configurados para profissão surgem entre emoções como felicidade e satisfação. Ser professor de biologia passou a compor uma possibilidade tangível que poderia ser construída distanciada dos seus sentidos iniciais.

As emoções surgem como integrantes de uma grande teia em que múltiplos sentidos interagem e se expressam no contexto de ação do sujeito. A felicidade que Antonio relata no momento em que apresentava seu seminário, não é uma informação isolada. À luz da teoria da subjetividade, as emoções, assim como o pensamento e as situações vividas, aparecem como uma rede de sentidos subjetivos. Compreendemos a partir do caso do professor Antonio, que as emoções relatadas não podem ser tomadas de forma dissociada dos demais planos da vida do sujeito, daquilo que ele viveu como filho de professores, de sua opção profissional e suas expectativas dentro de um curso de graduação que com o qual não se identificava. As emoções são capazes de provocar mudanças nas configurações subjetivas dos indivíduos.

Rossato (2009) comentando sobre a teoria da subjetividade considera que *toda a atividade humana pode ser produtora de emoções que somadas aos aspectos simbólicos, são produtoras de sentido subjetivo* (página 74). Desta forma, emoção e cognição são integrantes de um mesmo processo, as fronteiras entre o objetivo e o subjetivo se desfazem ao admitir, nesta linha teórica, que a subjetividade se constitui no diálogo e na tensão entre diferentes sentidos subjetivos essenciais ao desenvolvimento humano.

Neste cenário, os sujeitos configuram as experiências vividas de forma subjetiva. A relação permanente e complexa entre o plano individual e o social produz singularidades, *heranças simbólicas*, sentidos que são tomados no exercício da docência e que são inerentes ao seu modo de ser professor. (SOARES, 2010, página 10)

Foi então que percebi que poderia tentar algo diferente. Nesse mesmo ano prestei vestibular para licenciatura em Biologia e passei, contudo não comemorei a aprovação como todos fazem. Talvez por medo de que aquilo fosse uma nova frustração em minha vida, mas estava enganado.

### **A entrada na carreira docente: Os anos Iniciais.**

A entrada na carreira docente foi permeada por dificuldades tanto pessoais quanto profissionais. Em vários momentos da entrevista o professor Antonio se reporta a elas, *no início da minha vida profissional eu senti dificuldades tanto financeiras quanto profissionais, ministrar aulas é um ofício que não se aprende na faculdade, aprendi muito durante esse período e as experiências vividas me servem até hoje*. A realidade das escolas públicas no interior, a inexperiência profissional, a ausência de condições básicas para desenvolver um bom trabalho repercutiu na atividade docente do professor. Nas palavras do professor este momento de entrada *me deparei com uma sala quente, cadeiras quebradas, com alunos com muita deficiência, eu tentando ensinar mas ninguém aprendia, quadro de giz e todas estas dificuldades me deixaram triste, foi um choque de realidade que tive na verdade*.

Quando perguntamos o quanto esta situação repercutiu em suas aulas de ciências, ele respondeu *muito, lá (na cidade do interior) eu tinha um retorno financeiro bom, tinha estabilidade, mas não tinha tanto prazer em trabalhar por conta de todas as dificuldades que eu tinha lá*. Antonio comenta que trabalhava com aulas de ciências no ensino fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), menciona que no dia a dia se viu muitas vezes pressionado pelas condições de trabalho e esta situação reverberou em sua ação docente, se sentia entristecido por não conseguir desenvolver projetos que gostaria sobre os temas de

ciências com os seus alunos. Revela que muitas vezes se sentiu como um professor que não queria ser, um *professor copiadador no quadro de assuntos*.

Apesar de estar em uma situação relativamente confortável financeiramente e de ter liberdade para configurar sua prática pedagógica com autonomia, afirma que não se sentia feliz como professor frente às condições reais do desenvolvimento de sua docência. No entanto, acreditava que poderia prosseguir na carreira, *percebi que poderia até fazer outra coisa posteriormente, mas sala de aula eu nunca ia largar, Ensinar ... me deixa realizado*. Relata que em suas aulas de ciências, tentava abordar conhecimentos e práticas considerando a realidade de vida dos seus alunos, como a situação dos rios da região, desmatamento e violência urbana.

A teoria da subjetividade considera que os processos sociais não são externos ao indivíduo, defende que a subjetividade individual e a social são produzidas em espaços sociais e historicamente constituídos de maneira simultânea e inter-relacionada. Olhando a trajetória do professor Antonio por esta ótica, compreendemos que os sentidos subjetivos configurados por ele neste momento da carreira estão associados à afirmação do *ser professor*, ainda que as condições iniciais não tenham sido as esperadas.

Após três anos trabalhando no interior, nos contou que decidiu aceitar uma proposta para trabalhar na capital como professor de biologia em um curso pré-vestibular. Esclarece que vivenciou uma situação completamente diferente da anterior, as salas agora eram confortáveis, o ambiente de trabalho era agradável, mas neste novo cenário havia pouco espaço para autonomia de sua prática pedagógica, os *conteúdos de biologia e as metodologias eram voltados exclusivamente para o vestibular*. A mudança não foi somente geográfica, naquele momento outros sentidos subjetivos foram então produzidos para sua docência em biologia. A autonomia exercida em outro tempo e contexto social é relacionada neste momento como condição importante para o exercício da docência.

Neste horizonte, a forma como o professor percebe a si mesmo em diferentes momentos da profissão, como interpreta as situações que perfazem sua ação profissional são geradoras de sentidos subjetivos que transformam as relações com meio e também são instâncias transformadoras do sujeito docente.

### **O Momento atual:**

No momento atual, o professor Antonio exerce sua atividade docente em outro contexto pedagógico. Agora como professor efetivo de uma escola pública federal, nos conta que tem condições estruturais e profissionais para desenvolver atividades que antes, em outros contextos não havia, com tempo para planejar e implementar propostas pedagógicas na área de ciências e biologia. Sobre suas vivências e experiências ao longo dos doze anos de magistério, o professor Antonio nos coloca que *Hoje me considero um profissional realizado e bem sucedido. Sou muito feliz no que faço e posso considerar que "cheguei lá"*.

São nas condições singulares do itinerário docente que os sentidos subjetivos vão sendo produzidos. Quando analisa sua situação atual, o professor nos coloca que *hoje se sente realizado e feliz no que faz*. Considera que ele e conseqüentemente seu trabalho como professor passou por diversas transformações e que atualmente relaciona sua prática a sentimentos como felicidade e realização. A menção a estes sentimentos é recorrente na falas do professor Antônio, assim como, a referência ao seu núcleo familiar e religioso. Vindo de uma família evangélica, com tios pastores e dirigentes de igreja, ele refere que sua prática está indissociavelmente vinculada a esta vivência. Reporta-se a esta questão quando fala sobre o que considera importante na docência em ciências e biologia.

Sempre gostei muito de trabalhar com muita gente, desde adolescente trabalhei com muita gente na igreja. Isso foi um ponto positivo. Agora a questão da atividade religiosa o que é que eu gosto, além de trabalhar conceitos, matéria em sala de aula, eu gosto de trabalhar muito de trabalhar a questão do caráter do aluno. Princípios éticos, princípios morais cristão são sempre importantes e tento passar estes valores. Independente de religião.

Scoz (2009) *considera que os professores expressam os diferentes aspectos do mundo em que vivem e, a partir disso, acontece a construção de novos sentidos subjetivos em seus processos de ensinar.* (p. 99). Desta forma, as simultaneidades do pessoal e profissional ao longo da trajetória dos professores em diferentes contextos e em distintos momentos da vida e da carreira, configuram o *fazer docente*. Nesta linha, as vivências docentes não estão limitadas ao passado, entram na complexa teia de configurações subjetivas dos professores que alcançam os diversos momentos de sua ação docente.

## Referências –

- COELHO, C. M. M. **Formação docente e sentidos da docência: o sujeito que ensina, aprende.** In: MITJANS MARTINEZ, A. SCOZ, B. J. L., CASTANHO, M. I. S. Ensino e Aprendizagem: Subjetividade em foco: Líber livros, Brasília- DF, 2012.
- CHAVES, S. N. MAUÉS, J. GONÇALVES, T. V. O. (Org.). **Memórias de formação e docência: histórias e trajetórias de transformação.** Belém: CEJUP, 2007. 85 p.
- CHAVES, S. N. **Reencantar a ciência, reinventar a docência.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
- CONTRERAS, J. **A autonomia de professores.** Cortez editora, 2002.
- GONZÁLEZ-REY, F. L. **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural.** São Paulo: Thomson Learning, 2005.
- GONZÁLEZ-REY, F. L. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade os processos de construção da informação.** São Paulo: Thomson Learning, 2005b.
- SOARES, F. V. **Subjetividade, história de vida e formação docente: sentidos de ser professor.** 2010. 217 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
- MITJANS MARTINEZ, A. **A teoria da subjetividade de Gonzalez Rey: uma expressão do paradigma da complexidade na psicologia.** In: GONZALEZ REY, F. (Org.). Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- NÓVOA, A. **Os professores e as histórias da sua vida.** In: \_\_\_\_\_. Vida de professores. Porto - PT: Editora Porto, 2000.
- ROSSATO, M. **O movimento da subjetividade no processo de superação das dificuldades de aprendizagem escolar.** 2009 Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- SCOZ, B. **Identidade e subjetividade de professores – sentido do aprender e do ensinar.** São Paulo: Vozes, 2011.
- TACCA, M. C. V. **R.O Professor investigador: criando possibilidades para novas concepções e práticas sobre ensinar e aprender.** In: MITJANS MARTINEZ, TACCA, M. C. V. R. A complexidade da aprendizagem: destaque ao ensino superior. Campinas: Alínea. 2009.